

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência Política I (Ideologias Políticas)

2023.2

Quartas-feiras – 14h-18h

Professor: Luís Falcão

## Descrição

A palavra ideologia talvez seja a mais disputada em diferentes campos: da ação política cotidiana, a filosofias complexas, passando pelo uso da ciência política mais institucional à sociologia política. Por isso, há pouco consenso sobre seu significado. Como um conceito polissêmico, e emprego diversificado, é esperado que as próprias tradições de pensamento e ação políticas tenham cada uma sua definição de ideologia. Contudo, alguns marcadores são essenciais: a crença, a posição política, o estilo para se fazer a disputa, os aspectos doutrinários, valorativos, principiológicos e científicos. Para além disso, é plausível a classificação de ideologia em experimentos intelectuais e práticos que confirmam ou se opõem à política, a exemplo de ideologias de cunho transcendente ou de negação da política. Esse tópico é o objeto central do curso.

Do ponto de vista histórico, as ideologias majoritárias, e mais destacadas atualmente, foram de certa forma moldadas durante e no pós-revolução francesa, ainda que algumas tenham sido fixadas, de um ponto de vista teórico, a partir de sistemas e autores anteriores. Portanto, a premissa do curso reside em aceitar, por hipótese, que para que se chame ideologia, política ou não-política, é necessária uma averiguação de sua formulação teórica e seu desdobramento posterior, incluindo suas experiências práticas. Daí a estratégia do curso em debater, simultaneamente, textos clássicos e os fundadores de uma ideologia e sua avaliação no mundo contemporâneo. Não se trata, porém, de uma abordagem historicista das diferentes ideologias, mas de seus marcadores fundamentais.

É ainda parte fundamental do curso o debate em torno das proximidades e divergências de uma determinada ideologia em relação a outras, inclusive, em diferentes experiências históricas. Por fim, o curso não pretende encerrar quaisquer querelas conceituais, mas apontar direções sobre o caráter político ou não-político das ideologias à luz de diferentes comparações.

## Objetivos

O curso objetiva analisar as cinco ideologias fundamentais do pensamento ocidental contemporâneo - 1) o liberalismo, 2) o conservadorismo, 3) o socialismo, 4) o fascismo e 5) a democracia – suas variantes e formas mais recentes podem e devem ser estudadas ao longo do curso. Para isso, os autores centrais de cada momento serão mobilizados, juntamente com textos de apoio e ou referências sintetizadoras da bibliografia recente. As referências complementares serão oferecidas ao longo do curso.

## Avaliação

A avaliação consistirá em um trabalho escrito e um seminário sobre temas pertinentes ao curso.

## Referências bibliográficas (em ordem de leitura)

### Introdução:

STOPPUNO, Mario. *Ideologia*. In: BOBBIO e outros. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2003.

### Liberalismo:

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo (1690). Tradução de Júlio Fisher. In: \_\_\_\_\_. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MILL, John Stuart. *Sobre a Liberdade* (1859). Tradução e Introdução de Pedro Bandeira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

HAYEK, F. A. Os princípios de uma ordem social liberal. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

### Conservadorismo:

BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: UnB, 1982.

OAKESHOTT, M. Conservador. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

### Socialismo:

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Várias edições.

COLE, G. D. H. O que é socialismo? In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

Fascismo:

MUSSOLINI, Benito. A doutrina do fascismo. Várias edições.

ORR, Richard. Totalitarismo. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

Democracia:

DAHL, Robert. *Um prefácio à teoria democrática* (1956). Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

WOLLHEIM, Richard. Democracia. In: CREPIGNY, A. e CRONIN, J. (ogrs.). *Ideologias Políticas*. Brasília: UnB, 1981.

Obs. Demais fontes bibliográficas serão oferecidas ao longo do curso.

Obs'. Há edições diferentes que podem ser utilizadas, inclusive algumas mais confiáveis.

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - ICHF

Departamento de Ciência Política - GCP

Prof.: Brand Arenari

Curso: Max Weber, Religião e Política – 2023/2 – Terça-feira (9h-13h)

### **Ementa:**

Leitura aprofundada da obra de sociologia da religião Max Weber, a partir de seus textos e comentadores.

### **Programa**

O curso tem por objetivo principal oferecer ao aluno um panorama completo sobre a obra de sociologia da religião de Max Weber, abrangendo seus aspectos teóricos e metodológicos. Objetiva também formar o aluno e capacitá-lo para incorporar criticamente o arcabouço teórico e metodológico da sociologia da religião de Weber em suas pesquisas sobre a ciência política.

- A “evolução” religiosa no pensamento de Max Weber

- As origens do sentimento religioso

- A cognição mágica do mundo (monismo mágico)

- O dualismo transcendente e a religiosidade ética

- As Origens religiosas do racionalismo ocidental

- O Judaísmo Antigo

- A ética protestante e o espírito do capitalismo

- As religiões universais e o racionalismo

- Uma sociologia do especialista religioso

- O Mago, o sacerdote e o profeta

- Tipos sociais religiosos e suas funções sócio-políticas

- Religião, Política e Classes Sociais

- Religião e estratos sociais

- Religião e movimentos de classe na história

- Uma concepção weberiana do pentecostalismo

### **Avaliação**

A avaliação do curso consistirá em uma prova e um trabalho.

## Referências bibliográficas

- BENDIX, Reinhard. Max Weber: um perfil intelectual. Brasília: UnB, 1986.
- SCHLUCHTER, Wolfgang. The rise of western rationalism Max Weber's developmental history. Berkeley and Los Angeles: University California press, 1985.
- SOUZA, Jessé (ORG.). O malandro e o protestante: a tese weberiana da singularidade cultural Brasileira. Brasília: UnB, 1999.
- \_\_\_\_\_. A atualidade de Max Weber. Brasília: UnB, 2000.
- \_\_\_\_\_. A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: UnB, 2000.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UnB, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- \_\_\_\_\_. Ensayos sobre sociologia de la religión, 3 vol. Madrid: Taurus, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EXEMPLARES – TEMAS DE  
METODOLOGIA SEMESTRE: 2023 /2º**

**DOCENTES: Soraia Marcelino Vieira, Marcus Ianoni**

**Dia e hora: sexta-feira, 14:00 às 18:00**

**Contato: [soraiamv@id.uff.br](mailto:soraiamv@id.uff.br); [marcusianoni@id.uff.br](mailto:marcusianoni@id.uff.br)**

I. **Ementa\***: A proposta deste Seminário é focar em *estratégias metodológicas de operacionalização de trabalho de pesquisa*, abordando, mediante seminários, diversos subtemas do referido objeto.

\*Essa disciplina é obrigatória para os alunos do Doutorado e tem um conteúdo aberto, mas, obviamente, inserido no campo da Ciência Política.

II. **Objetivos**: O principal objetivo da disciplina é visitar o tema da metodologia, com foco especial nas pesquisas qualitativas, visando propiciar e/ou fortalecer os instrumentos que garantam um tratamento rigoroso da investigação científica em Ciência Política.

### III. Conteúdo e calendário das aulas

#### 1. Aula 1

*Apresentação: Marcus Ianoni*

Bibliografia de referência geral:

SOARES, Gláucio Ary Dillon. O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. *Sociologia*, n. 48, p. 27–52, maio 2005.

Box-Steffensmeier, Janet M.; Brady, Henry E.; Collier, David (2008). *The Oxford Handbook of Political Methodology*. New York: Oxford University Press. King, Gary; Keohane, Robert O.; Verba, Sidney (1994). *Designing Social Inquiry*. New Jersey, Princeton University Press.

#### 2. Aula 2

*O olhar científico: Marcus Ianoni*

Bibliografia: Maxwell, Joseph A. (1992). 'Understanding and Validity in Qualitative Research', Published in *Harvard Educational Review*, 62:279-300 (Fall 1992).

#### 3. Aula 3

*Pesquisa ação: Fabiano Monteiro/ DGP-UFF*

Bibliografia:

THIOLLENT, Michel. Introdução. In: Pesquisa-Ação e Projeto Cooperativo na perspectiva de Henri Desroche. Michel Thiollent (Org.). São Carlos: EDUFSCar, 2006.

DESROCHE, Henri. Pesquisa-Ação: Dos projetos de autores aos projetos de atores e vice-versa. In: Pesquisa-Ação e Projeto Cooperativo na perspectiva de Henri Desroche. Michel Thiollent (Org.). São Carlos: EDUFSCar, 2006

DIONNE, H. A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

#### **4. Aula 4**

*Análise de conteúdo:*

Bibliografia:

Sampaio, Rafael Cardoso e Lycarião, Diógenes (2021). Brasília, Enap. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação.

Hsieh, H.-F. (2005). *Three Approaches to Qualitative Content Analysis. Qualitative Health Research, 15(9), 1277–1288*

#### **5. Aula 5**

*Análise de Discurso: Márcia Ribeiro*

Bibliografia:

Rodrigues, Thiago; Kalil Filho, Marcos. Discursos, verdade e linguagem: indicações metodológicas. In: Siqueira, Isabel Rocha de; Magalhães, Bruno; Castelo-Branco, Tatiana; Granda, Sebastián (org.). Metodologia e relações internacionais: debates contemporâneos. Editora PUC-Rio, Vol. I, 2018.

Bardin, Laurence. Análise de Conteúdo. Edições 70, 2009.

#### **6. Aula 6**

*Entrevistas*

Bibliografia:

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião pública*, v. 7, p. 1-15, 2001.

GATTO, Malu; RUSSO, Guilherme; THOMÉ, Débora. *+Representatividade*. - São Paulo: Instituto Update, 2021. 214 p.: il.

#### **7. Aula 7**

*Entrevista quantitativa*

Bibliografia:

#### **8. Aula 8**

*Métodos em Política Comparada (1): Marcus Ianoni*

Bibliografia:

Lijphart, Arend. "Comparative Politics and the Comparative Method". *American Political Science Review*, Volume 65, Issue 3, September 1971, pp. 682 – 693. DOI: <https://doi.org/10.2307/1955513>

Collier, David, *The Comparative Method* (1993). Political science: the state of discipline II, Ada W. Finifter, ed., American Political Science Association, 1993, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1540884>

## 9. Aula 9

*Métodos em Política Comparada (2): Marcus Ianoni*

Bibliografia:

Collier, David, *The Comparative Method* (1993). Political science: the state of discipline II, Ada W. Finifter, ed., American Political Science Association, 1993, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1540884>

Landman, Todd; Carvalho, Edzia (2017). *Issues and Methods in Comparative Politics: An Introduction*, 4th Edition, London and Oxford: Routledge.

## 10. Aula 10

*Processing tracing: Marcus Ianoni*

Bibliografia:

Collier, David (2011). "Understanding Process Tracing". *PS: Political Science & Politics*. 44 (4): 823–830.

## 11. Aula 11

*Métodos Quantitativos 1: Soraia M. Vieira*

Bibliografia:

LEVIN, Jack. *Estatística Aplicada às Ciências Humanas*. São Paulo: Editora Harbra, 1987

WHEELAN, Charles. *Estatística, o que é, para que serve, como funciona*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

HUFF, Darrell. *Como mentir com estatística*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

## 12. Aula 12

*Métodos Quantitativos 2*

## 13. Aula 13

*Grupo focal: Wania Mesquita*

Bibliografia:

Escobar, Jazmine. Bonilla-Jimenez, Francy Ivonne. *Grupos focales: Una guía conceptual y metodológica*. Cuadernos Hispanoamericanos de Psicología, Vol. 9 No. 1, 51-67

Gondim, Sônia Maria Guedes. *Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. Paidéia, 2003, 12(24), 149-161.

## **14. Aula 14**

*Encerramento*

### **IV. Avaliação**

Trabalho individual sobre o tema de aula que mais interessar, sobretudo, que possa ser útil para a pesquisa da tese de doutorado.

## Tópicos de Políticas Públicas I: Capitalismo, Democracia e

### Economia Política do Desenvolvimento

Profs.: Eduardo R. Gomes e Arnaldo P. Lanzara

3as feiras de 14 às 18 h. 02.2023

Objetivos: Entre fins dos anos 1980 e o ápice da crise hipotecária de 2008, o tom triunfalista dos regimes produtivos liberais enfatizava o fim da concorrência entre regimes políticos e o esgotamento de agendas alternativas de desenvolvimento. A monocultura institucional vendida pela literatura ortodoxa não autorizava criatividade nos arranjos institucionais e nas políticas macroeconômicas, condenando infratores, sejam eles intelectuais ou nações, como apóstatas. Os desdobramentos da crise de 2008 abriram espaço para novos horizontes no debate da economia política do desenvolvimento, introduzindo contornos novos e inesperados. Nesse sentido, o objetivo deste curso é discutir a economia política do desenvolvimento no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Para tanto, a disciplina propõe analisar as relações entre Estado, capitalismo e democracia sob o prisma das mudanças que alteraram radicalmente suas formas de organização nas últimas décadas.

#### Aula 1 – Introdução do curso

A batalha de ideias <https://www.youtube.com/watch?v=F4ckz3vYayo>

Obs.: vídeo para ser assistido antes do início das aulas

#### Aula 2 - O liberalismo utópico e os contramovimentos protetores

GERBAUDO, Paolo. (2023). O Grande Recuo: a política pós-populismo e pós pandemia, São Paulo: Todavia.

POLANYI, Karl. (2000). A Grande Transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus.

#### Aula 3 – Crises, coalizões e estratégias de desenvolvimento

GOUREVITCH, Peter. (1986). Politics in Hard Times: comparative responses to international economic crises. Ithaca, London: Cornell University Press. Caps 1,2,5 e 6.

LUEBBERT, Gregory M. (1991). Liberalism, Fascism, or Social Democracy: social classes and the political origins of regimes in interwar Europe, London: Oxford University Press. Introd., Caps. 7 e 8.

#### Aula 4 – Capacidades estatais (conceitos)

CINGOLANI, Luciana. (2013). The State of State Capacity: a review of concepts, evidence and measures. UNU-Merit Working Paper Series, p.1-52.

MANN, Michael. (2012). *The Sources of Social Power – The rise of classes and nation states, 1760-1914*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 3.

TILLY, Charles. (2007). *Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press. Caps. 1, 3, 5

#### Aula 5 – Capacidades estatais e democracia

D'ARCY, Michelle; NISTOTSKAYA, Marina. (2017). "State first, then democracy: using cadastral records to explain governmental performance in public goods provision." *Governance*, 30(2): 193-209.

MAZZUCA, Sebastián. L.; MUNCK, Gerardo. L. (2021). *A Middle-Quality Institutional Trap: democracy and state capacity in Latin America*, Cambridge: Cambridge University Press.

#### Aula 6 – Variedades de Capitalismo

AMABLE, Bruno. (2016). Institutional complementarities in the dynamic comparative analysis of capitalism, *Journal of Institutional Economics*, 12 (1): 79–103.

HALL, Peter; GINGERICH, Daniel. (2009). Varieties of Capitalism and Institutional Complementarities in the Political Economy: An Empirical Analysis. *British Journal of Political Science* 39: 449–482.

NÖLKE, Andreas et al. (2020). *State-permeated Capitalism in Large Emerging Economies*, London/NY: Routledge.

#### Aula 7 - Liberalização, governança pró-mercado e desdemocratização

ADOLPH, Christopher. (2013). *Bankers, Bureaucrats, and Central Bank Politics. The Myth of Neutrality*. Cambridge: Cambridge University Press.

CROUCH, Colin. (2009), Privatized Keynesianism: an unacknowledged policy regime. *The British Journal of Politics and International Relations*.11, p. 382-399.

SLOBODIAN, Quinn. (2018), *Globalists: The End of Empire and the Birth of Neoliberalism*. Cambridge, MA: Harvard University Press. Introd, pp. 218 -288.

#### Aula 8 - Liberalização, governança pró-mercado e desdemocratização no Brasil

BOSCHI, Renato R.; PINHO, Carlos E. S. (2019). Crisis and austerity: the recent trajectory of capitalist development in Brazil. *Contemporary Politics*, 25 (3): 292-312.

TAVARES, Francisco; SILVA, Gustavo. (2020). A ciência política brasileira diante do novo regime fiscal: para uma agenda de pesquisas sobre democracia e austeridade. *Dados*, 63(2):1-39.

#### Aula 9 – Mudanças tecnológicas: plataformização do capitalismo

FERRARIO, Marcela; SANTANA, Carlos. (2020). "Platform Capitalism, Democratic Corrosion and the Consolidation of the Cybertariat in Brazil", Prepared for delivery at the SASE's 32nd Annual Meeting, July 18 – 21th.

FORD, Martin. (2015), Rise of the robots: technology and the threat of a jobless future. New York: Basic Books.

COLLINGTON, Rosie. (2022). Disrupting the Welfare State? Digitalisation and the Retrenchment of Public Sector Capacity. *New Political Economy*, 27 (2): 312-328.

LANZARA, Arnaldo P. (2023). Trabalho e Proteção Social na Era da Economia Digital. *Caderno CRH*, 36, pp. 1-15.

#### Aula 10 – Mudanças Tecnológicas: plataformização da democracia

CESARINO, Letícia. (2022). *O Mundo do Aveso – verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu Editora.

LEWANDOWSKY, Stephan.; ECKER, Ullrich. K. H.; COOK, John. (2017). Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the 'Post-Truth' Era". *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 6(4): 353-369.

SCHROEDER, Ralph. (2018). *Social Theory after the Internet: Media, Technology, and Globalization*, London: UCL Press.

#### Aula 11 – Democracias ameaçadas: a emergência do populismo autoritário

EATWELL, Roger.; GOODWIN, Mattew (2020). *Nacional-populismo: a revolta contra a democracia liberal*, Rio de Janeiro: Record.

GIDRON, Noam; HALL, Peter (2019). Populism as a Problem of Social Integration. *Comparative Political Studies*, 53 (7):1027–1059.

PRZEWORSKI, Adam. (2020) *Crises da Democracia*, Rio de Janeiro: Zahar.

URBINATI, Nadia. (2019). *Me the People. How populism transforms democracy*. Cambridge, London: Harvard University Press. Introd. e Cap. 1.

#### Aula 12 - "Justicialismo", mercado e a destruição do Estado social desenvolvimentista.

HIRSCHL, Ran. (2014), The origins of the new constitutionalism: lessons from the 'old' Constitutionalism. In Stephen Gill and A. Claire Cutler (eds.) *New Constitutionalism and World Order*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 95- 107.

METZGER, Gillian E. (2017), 1930s Redux: The Administrative State Under Siege. *Harvard Law Review*, 131(1): 2-46.

SCHEPPELE, Kim L. (2018). Autocratic Legalism. *The University of Chicago Law Review*, 85 (545):545-583.

SCHEUERMAN, William. E. (1997). The Unholy Alliance of Carl Schmitt and Friedrich A. Hayek. *Constellations*, 4 (2):172-188.

Aula 13 -“Justicialismo”, mercado e a destruição do Estado social desenvolvimentista - Reverberações no Brasil

KERCHE, Fábio; FERES Jr, João. (2018). *Operação Lava Jato e a Democracia Brasileira*. São Paulo: Contracorrente. Introd. e Caps. 1, 2 e 7.

SILVA, Fabio S. (2022). Relational Legal Consciousness and Anticorruption: Lava Jato, Social Media Interactions, and the Co-production of Law’s Detraction in Brazil (2017– 2019). *Law & Society Review*, 56:344–368.

Aula 14 – Repensar as estratégias de desenvolvimento

COOTE, Anna. (2021). Universal basic services and sustainable consumption. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, 17 (1):32-46.

EVANS, Peter. (2014). “The Developmental State: Divergent Responses to Modern Economic Theory and the Twenty-First-Century Economy”. In WILLIAMS, M. (Ed.). *The End of the Developmental State?*. London: Routledge. pp.220-240.

KATTEL, Rainer. (2022). *Dynamic capabilities of the public sector: Towards a new synthesis*. UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Working Paper Series (IIPP WP 2022-07).

MAZZUCATO, Mariana. (2021). *Mission Economy: A moonshot guide to changing capitalism*, Allen Lane, London.

Aula 15 – Revendo o curso e discussão dos projetos de trabalhos finais.



**Universidade Federal Fluminense**  
**Instituto de Ciências Humanas e Filosofia**  
**Departamento de Ciência Política**  
**Programa de Pós-Graduação em Ciência Política –**  
**PPGCP**

### Plano de Curso

#### **Título da Disciplina:**

Tópicos Especiais em Ciência Política II – “Política Externa do Brasil Contemporâneo (1946-2022)”

**Código:** EGH10547

**Professor:** Adriano de Freixo

**Período:** Segundo semestre de 2023

**Horário:** 2ª feira - 14h00 às 18h00

#### **Ementa:**

O imediato pós-Guerra e o início da Guerra Fria: o mundo bipolar e o alinhamento automático do Brasil com os EUA. Entre o Desenvolvimento e a Segurança: do “Pragmatismo Impossível” à Política Externa Independente (1951-1964). Política Externa e o binômio Segurança-Desenvolvimento no período ditatorial (1964/1979). Resistência democrática, abertura e a crise do projeto desenvolvimentista (1979/1990). Longo intervalo: o País em busca de um projeto na sociedade internacionalizada. O Brasil e as configurações do sistema internacional no século XXI. Política Externa e de Defesa em Tempos de Crise: os anos dez e vinte do século XXI. Militares, política e democracia no Brasil contemporâneo.

#### **Objetivos e meios:**

- Este curso tem por objetivo analisar a evolução e a dinâmica da Política Externa Brasileira, a partir do término da Segunda Guerra Mundial, com ênfase nos aspectos relacionados às questões de segurança e defesa.
- O curso será ministrado através de aulas expositivas, estudos dirigidos e debates sobre os textos recomendados.

#### **Avaliação:**

Um artigo entre 15 e 20 laudas, relacionando, se possível, o tema da pesquisa do/a aluno/a com os temas debatidos durante o curso. **Caso não seja possível estabelecer essa relação, o/a aluno/a deverá discutir com o professor a temática de seu artigo.**

## **Cronograma:**

### **1ª Sessão – 28 de agosto**

#### **Apresentação do curso**

#### **Introdução: Política Externa Brasileira – Conceitos e Debates**

Textos:

CERVO, Amado. *Inserção Internacional: Formação dos Conceitos Brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008. **Cap. 3.**

GONÇALVES, Williams. “Autonomia”. In: CARVALHO, Glauber e ROSEVICS, Larissa (Orgs.). *Diálogos Internacionais: Reflexões Críticas do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Perse, 2017.

### **2ª Sessão - 04 de setembro**

#### **O início da Guerra Fria e o alinhamento brasileiro ao bloco ocidental.**

Texto:

MOURA, Gérson. *Relações Exteriores do Brasil (1939-1950): Mudanças na natureza das relações Brasil - Estados Unidos durante e após a segunda guerra mundial*. Brasília, FUNAG, 2012. **Cap. 5.**

### **3ª Sessão – 11 de setembro.**

#### **O desenvolvimentismo, a nova inserção internacional do Brasil e a política brasileira de segurança e defesa na década de 1950.**

Texto:

HIRST, Mônica. *O Pragmatismo Impossível: a Política Externa do Segundo Governo Vargas (1951-1954)*. Textos do CPDOC. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, 1990.

### **4ª Sessão – 18 de setembro**

#### **O desenvolvimentismo, a nova inserção internacional do Brasil e a política brasileira de segurança e defesa na década de 1950.**

Textos:

VIZENTINI, Paulo F. “A política externa do governo JK (1956-1961)”. In: ALBUQUERQUE, José Augusto G.; SEITENFUS Ricardo e CASTRO, Sérgio H. N. (coord.) *Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990)*. 2ed. RJ, Lumen Juris, 2006, p. 291-318.

SILVA, Alexandra de Mello e. *A Política Externa de JK: Operação Pan-Americana*. Textos do CPDOC. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, 1992.

### **5ª Sessão – 25 de setembro**

#### **O Nacionalismo e a Política Externa Independente**

Textos:

DANTAS, San Tiago. *Política Externa Independente*. Brasília: FUNAG, 2011. “Prefácio” e “Programa de Governo – Política Internacional”

GONÇALVES, Williams. “Política Externa Independente: da gênese à prática”. In: FREIXO, Adriano de e RODRIGUES, Thiago. *San Tiago Dantas e a Política Externa Independente*. Rio de Janeiro, Editora Luzes, 2017.

VIZENTINI, Paulo F. “A Política Externa Independente do Brasil (1961-1964): Paradigma de uma diplomacia autonomista e desenvolvimentista”. In: FREIXO, Adriano de e RODRIGUES, Thiago. *San Tiago Dantas e a Política Externa Independente*. Rio de Janeiro, Editora Luzes, 2017.

**ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ AULA NO DIA 02 DE OUTUBRO – PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO DA CAPES**

### **6ª Sessão – 09 de outubro**

#### **Debates Intelectuais, Política Doméstica e Política Externa: A ESG e o ISEB**

Textos:

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. “O conceito de desenvolvimento do ISEB rediscutido”. *Dados*, v. 47, n. 1. Rio de Janeiro, IUPERJ, 2004.

MIGUEL, Luís Felipe. “Segurança e desenvolvimento: peculiaridades da ideologia da segurança nacional no Brasil”. *Diálogos Latinoamericanos*, n.5, Aarhus Universitet, 2002, pp. 40-56

### **7ª Sessão – 16 de outubro**

#### **O binômio Segurança e Desenvolvimento: Política Externa e Defesa durante os anos do autoritarismo.**

Textos:

MENDES, Ricardo A.S. “Direitas, desenvolvimentismo e o movimento de 1964”. In: Martinho, Francisco Carlos Palomanes (Org.). *Democracia e Ditadura no Brasil*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2006.

GARCIA, Eugênio Vargas. “O pensamento dos militares em política internacional (1961-1989)”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, V. 40, nº 1. Brasília, IBRI, 1997.

### **8ª Sessão – 23 de outubro**

#### **O binômio Segurança e Desenvolvimento: Política Externa e Defesa durante os anos do autoritarismo.**

Textos:

GONÇALVES, Williams e MIYAMOTO, Shiguenoli. “A Política Externa Brasileira e o Regime Militar”. *Caderno Premissas*, n. 10, agosto de 1995.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. “Política Externa e desenvolvimento no regime militar”. *Princípios*, Edição 51, Nov/Dez/Jan, 1998-1999.

### **9ª Sessão – 30 de outubro**

#### **O binômio Segurança e Desenvolvimento: Política Externa e Defesa durante os anos do autoritarismo.**

Textos:

LESSA, Antônio Carlos. “A vertente perturbadora da política externa durante o governo Geisel: um estudo das relações Brasil-EUA (1974-1979)”. *Revista de Informação Legislativa*, v. 35, n. 137, jan./mar. 1998.

FREIXO, Adriano de e SENRA, Alvaro de Oliveira. “Paulo Nogueira Batista: ação intelectual, projeto nacional e autonomia tecnológica (1967-1974)”. *Revista da ESG*, v.32, n.63, 2017.

### **10ª Sessão – 06 de novembro**

#### **Política Externa e Defesa nos anos iniciais da “Nova República”**

Textos:

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. “O Brasil em Crise e o Mundo em Transição: a Política Exterior Brasileira de Sarney a Collor”. *Ciências & Letras*, nº 37, Porto Alegre, FAPA, 2005.

HIRST, Mônica e PINHEIRO, Letícia. “A política externa do Brasil em dois tempos”. *Revista Brasileira de Política Internacional* 38 (1), 1995.

### **11ª Sessão – 13 de novembro**

#### **A hegemonia neoliberal: Política Externa, Segurança e Defesa na década de 1990.**

Textos:

BERNAL-MEZA, Raúl. “A política exterior do Brasil: 1990-2002”. *Revista Brasileira de Política Internacional* 45 (1), 2002.

ALSINA JR., João Paulo Soares. A síntese imperfeita: articulação entre política externa e política de defesa na era Cardoso. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol.46, n.2. Brasília, IBRI, 2003.

CERVO, Amado. “Relações Internacionais do Brasil: Um Balanço da Era Cardoso”. *Revista Brasileira de Política Internacional* 45 (1), Brasília, IBRI, 2002.

### **12ª Sessão – 20 de novembro**

#### **O Brasil dos anos Lula/Rousseff: Inserção Internacional, Política Externa e Política de Defesa**

Textos:

HIRST, Mônica; LIMA, Maria Regina Soares de e PINHEIRO, Letícia. A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios. *Nueva Sociedad*, Dezembro de 2010.

RAMOS, Leonardo César S. “Contra-hegemonia e política externa? A política externa brasileira no governo Lula”. *Carta Internacional*, v. 7, n. 1, 2012.

### **13ª Sessão – 27 de novembro**

#### **O Brasil dos anos Lula/Rousseff: Inserção Internacional, Política Externa e Política de Defesa.**

Textos:

SARAIVA, Miriam Gomes. “Balanço da Política Externa de Dilma Rousseff: Perspectivas Futuras?”. In. *Relações Internacionais*, nº 44. Lisboa, IPRI, Dez. 2014.

CERVO, Amado e LESSA, Antônio Carlos. “O Declínio: Inserção Internacional do Brasil (2011-2014)”. *Revista Brasileira de Política Internacional* (57), nº 2, Brasília, IPRI, 2014.

### **14ª Sessão – 04 de dezembro**

#### **O Fim de uma Era? Política Externa e Defesa em Tempos de Crise e Incertezas**

Textos:

FERNANDES, Luís Manuel. “Da transição na ordem mundial à ruptura na ordem democrática nacional”. In: *Monções* (5), nº 9, Dourados, UFGD, 2016.

MARIANO, Marcelo Passini. A crise doméstica do Brasil e a Política Externa do governo Temer. In: REVELEZ; L. B.; LUZURIAGA, W. F. (eds.). *Anuario política internacional & política exterior 2016-2017: sacudones ciudadanos, rupturas del mundo anglo-sajón e incertidumbres globales*. Montevideo, Ediciones Cruz del Sur/Universidad de La República, 2017.

HIRST, Mônica; MACIEL, Tadeu M. “A política externa do Brasil nos tempos do governo Bolsonaro”. SciELO Preprints, 2022.

### **15ª Sessão – 11 de dezembro**

#### **O Fim de uma Era? Política Externa e Defesa em Tempos de Crise e Incertezas – A “ressureição” do “Partido Fardado”?**

Textos:

FREIXO, Adriano de. *Os Militares e o governo Jair Bolsonaro: entre o anticomunismo e a busca pelo protagonismo*. Copenhagen/Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.

RODRIGUES, Gilberto M. A. e MACIEL, Tadeu Morato. “Pacificação à brasileira? O paradigma de Caxias, e Minustah e o governo de Jair Bolsonaro”. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2019.

SOARES, Samuel Alves. “Da Constituinte à Comissão Nacional da Verdade: a questão militar como entrave perene ao Estado de Direito e à democracia no Brasil”. *Perseu: Memória, História e Política*, n. 18, Dossiê “Os militares e a política”, 2019.

**\* Todos os textos do curso serão disponibilizados em uma pasta virtual, cujo link será enviado para os alunos/as inscritos/as.**

## **Bibliografia de Aprofundamento:**

AMORIM NETO, Octavio. *De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

ARAÚJO, Ernesto. “Trump e Ocidente”. In: *Cadernos de Política Exterior*, ano III, nº 6. Brasília, IPRI/FUNAG, segundo semestre de 2017.

CERVO, Amado. *Inserção Internacional: Formação dos Conceitos Brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, Oliveiros S. *Vida e morte do Partido Fardado*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

FREIXO, Adriano de et alli. *A Política Externa Brasileira na Era Lula: um Balanço*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. *Documentos da Política Externa Independente* (Vols. I e II). Rio de Janeiro: FUNAG, 2008.

IORIS, Rafael Rossoto. *Qual desenvolvimento? Os debates, sentidos e lições da era desenvolvimentista*. Jundiaí, Paco Editorial, 2017.

LIMA, Maria Regina Soares de et alli. *Atlas da Política Brasileira de Defesa*. Buenos Aires/Rio de Janeiro: CLACSO/Latitude Sul, 2017.

MARINGONI, Gilberto; SCHUTTE, Giorgio R. e BERRINGER, Tatiana (Org.). *As Bases da Política Externa Bolsonaroista*. Santo André, Editora da UFABC, 2021.

MARTINS FILHO, João Roberto (Org.). *Os Militares e a Crise Brasileira*. São Paulo, Alameda, 2021.

MILANI, Carlos R.S. et alli. *Atlas da Política Externa Brasileira*. Rio de Janeiro/Buenos Aires: Eduerj/CLACSO, 2015.

PINHEIRO, Letícia. *Política Externa Brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

VIZENTINI, Paulo G. F. *A política externa do regime militar brasileiro*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1998.